



BOMBA-RELÓGIO: EXPLOSÃO EM PAINEL EXPÕE PRECARIZAÇÃO



No dia 23 de julho, uma sexta-feira, foi registrado mais um acidente na Regap. Uma gaveta da 03-P-08B instalada na subestação PT-02 explodiu. Ainda não se sabe ao certo a causa do incidente, mas as evidências indicam que vários sistemas de proteção não funcionaram como deveriam. O incêndio provocou a atuação da proteção de outros painéis elétricos, levando a parada do CCF1 em emergência, agravando assim o cenário de risco na refinaria.

“A bomba 03-P-08A, que seria a reserva da bomba que tripou, estava com indicação que só poderia funcionar em emergência. Casos como este expõem a precarização da manutenção, que coloca todo o pessoal e o entorno

em risco”, alerta Alexandre Finamori, coordenador do Sindipetro MG.

Essa situação é muito grave e poderia ter sido evitada. O equipamento está atualmente instalado numa dupla de painéis ainda remanescentes da época de construção do CCF-01, espaço conhecido por “Corredor da Morte”. O apelido é devido à disposição das gavetas, feitas apenas para garantir o funcionamento dos equipamentos a qualquer custo, com pouca ou nenhuma segurança para pessoas, ideia comum daquela época. A solução para evitar esse risco parece próxima. Segundo o sindicato apurou, o painel novo, que substituirá o ‘Corredor da Morte’, está montado ao lado, porém a obra está parada.

O que está em risco

Após a ocorrência, foi realizada uma limpeza e testes do painel, para colocá-lo em operação novamente. Isso foi feito mesmo sem que suas grandezas elétricas se enquadrassem nos limites seguros aceitáveis, o que a idade dele já não permite mais alcançar. Algumas gavetas permanecem ainda fora devido ao evento.

Mesmo com os altos riscos envolvidos e a necessidade de experiência e qualificação, a gerência da Regap pretende tirar os especialistas em energia elétrica da operação nas subestações e passar para outros operadores.

Alta gerência da Petrobras visita refinaria após série de ocorrências, mas gerência local mascara proble-

mas

Nos últimos meses, foram vários acidentes envolvendo riscos graves. A redução de efetivo e a precarização da manutenção pioram a situação. “Percebemos que está se repetindo o modus operandi da década de 1990, quando FHC fez de tudo para privatizar a Petrobras. É a cartilha: precarizar pra vender barato”, critica Alexandre Finamori.

Um dos últimos acidentes – o vazamento do dia 17 de julho – foi tema de uma matéria da Record. Depois disso, a alta gerência da Petrobras começou uma série de visitas na refinaria. Foram feitos alguns consertos dos problemas mais visíveis, mas os mais graves continuaram lá.

PETROLEIROS ENTREGARAM 300 CESTAS



O encerramento desta fase da campanha aconteceu no último sábado (31), com a entrega de 50 cestas com produtos da reforma agrária, produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no bairro Jardim Teresópolis, em Betim. A atividade aconteceu em parceria com a Associação Amigos do Terê, respeitando as normas de segurança e saúde coletiva devido à pandemia.

Na fase 3, também foram entregues cestas em três ocupações urbanas - a Pátria Livre, organizada pelo Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD), Ocupação Fábio Alves e em parceria com o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

Além da Grande BH, a campanha também

atua em Montes Claros. Além de doações de cestas para ocupações, o Sindipetro MG é parceiro do projeto Cozinha Solidária, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que distribui 200 marmitas, três vezes por semana, no bairro Itatiaia, em Montes Claros. “Sabemos que o preço que chegou o gás de cozinha traz ainda mais dificuldades para as famílias sustentarem suas vidas. O sindicato denuncia como pode a atual política de preços da Petrobras, tentando reverter na luta o processo de entrega da empresa para os interesses privados. Mas além da denúncia tentamos fazer ações de solidariedade, ajudar quem precisa com urgência, quem tem mais pressa. Juntos somos fortes”, diz Alexandre Finamori, coordenador do sindicato.

SINDICATO ENTRA COM AÇÃO PELA TABELA DE TURNO



O Sindipetro MG, por meio de seu Departamento Jurídico, ajuizou, no dia 30/07, uma ação de execução de obrigação de fazer, com pedido de tutela de urgência, para que sejam implantadas as tabelas de turno de 12h escolhidas pela categoria.

O jurídico do sindicato explica que a ação foi ajuizada “com base no que restou acordado pela categoria com a empresa perante o TST, quando do fim da greve de fe-

vereiro/2020, nos autos do Dissídio Coletivo de Greve nº 1000087-16.2020.5.00.0000. O processo foi distribuído à 1ª Vara do Trabalho de Betim/MG, sob o nº 0010872-55.2021.5.03.0026. Por se tratar de processo de execução de título executivo judicial, estratégia eleita pela assessoria jurídica para tentar maior agilidade, não foi designada audiência inicial”.

Leia mais no site do Sindipetro MG!